

QUE DEUS É ESSE?

DEUS É ISSO E O CONTRÁRIO DISSO.

— Nossa Baixada Fluminense é pluralista e variada, também em termos de religião. Aqui convive pacificamente verdadeira concentração das mais diferentes denominações. Em nome do mesmo Deus e do mesmo Cristo, igrejas contraditórias espalham ensinamentos contraditórios sobre o mesmo Deus e o mesmo Cristo. Pelo jeito, os fiéis engolem e digerem a incongruência, na mais feliz submissão. E nossos pregadores seguem em frente, com seu incrível malabarismo de obrigar as verdades a serem o contrário delas mesmas. Em nome de Deus, parece que tá valendo tudo, meu irmão! Você tá nessa também?

DEUS, VÃO ENTULHADO OS CAMINHOS DO POVO — Uso indevido e contraditório do nome divino pode acontecer também na Igreja Católica. Em sua Comunidade, companheiro, como anda o respeito à eficácia que o uso do nome de Deus deve ter sempre? A limpeza nos caminhos do povo precisa varrer os entulhos ideológicos alienantes, jogados em cima do Santo Nome. Bela tarefa, de expectativa e preparação para a chegada do Reino de Deus Libertador, é retomar as cenas bíblicas antigas: povo oprimido, revelação libertadora, caminhada para a Terra Prometida, Deus entendido como motivação maior do processo.

FRASES TEÓRICAS QUE NADA DIZEM

— No meio das atuais inconsequências, recordando as antigas revelações, colocamos novamente a pergunta: "Quem é Deus"? O catecismo da primeira comunhão ajudou a decorar: "Deus é um espírito perfeitíssimo e eterno, criador do céu e da terra". A resposta quis dizer tudo e pode não ter dito nada, é apenas uma frase. Nos milhares de anos anteriores a Cristo, a Moisés e ao Antigo Testamento, a humanidade já possuía

todas as indicações que levam a definir Deus com frases semelhantes. Respostas que só mostram que não sabemos quem é Deus, a não ser que Ele queira nos ensinar.

"APARECI PORQUE NÃO AGÜENTO MAIS". — Pois bem, após centenas de séculos de procura, quando o mundo já era mais ou menos como ele é hoje cheio de buscas e desencontros, o Deus Único e Verdadeiro resolveu em seus desígnios, dizer-nos quem Ele é. Não abriu o céu e gritou lá de cima para nós assim: "Escutem aqui: eu, Deus, sou um espírito perfeitíssimo e eterno, criador do céu e da terra"! Como foi que Ele falou, o que disse de Si mesmo? "Eu, Jahwé, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ovi o seu clamor por causa dos seus oressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci, a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel" (Ex 3,7-8).

CORRENTE NO PESCOÇO DO OPRENDIDO — A revisão nos usos do Nome de Deus é uma das paradas por onde passa a conversão da comunidade. Pra que está servindo a pregação em sua comunidade, feita em nome de Deus? O que o uso do nome de Deus tem a ver com o enfrentamento e erradicação das opressões que se praticam, no âmbito de sua comunidade? Em Você mesmo, companheiro, como é que o uso do nome de Deus torna Você preocupado com as condições de morte, e comprometido na construção comunitária da Vida plena dos seus irmãos? O Nome de Deus será apenas Seu embalo dominical? Ou até corrente no pescoço dos oprimidos, para que eles não se libertem? Um Deus só e muitos nomes? Ou muitos deuses diferentes, usando o mesmo Nome?

IMAGEM DECEPADA EM BOTÃO

1. Meu sonho? Ser professora. Adoro crianças. Aplicada, inteligente, viu chegar o dia da formatura. Na adorável inocência de menina e moça, pensava que o sonho se realizaria. Daqui a uns meses estou ensinando minhas crianças. A dorzinha no peito não será nada. Será talvez o grande amor explodindo o coração? E o concurso? Ah, sim, preciso fazer concurso, para ganhar a cadeira. Faz o concurso, disposta, marcada de esperança e de sonho, apesar da dor fininha. Passei, Mamãe! Passei, Papai. Como estou feliz!

2. Tirou um bom lugar. Como você esperava, não é, Virgínia? Sorri felicidade e sonho. Passam alguns meses de agridoce espera. Mas lê um dia no Diário Oficial que fora nomeada para a vila do interior, bem distante da capital. São só trezentos quilômetros de distância, Papai. Eu quero trabalhar com minhas crianças. Pode até ser no fim do mundo. Nas férias eu venho ver a família. Seu Nicolau finca pé. No fim do mundo nunca, minha filha. Nunca. Nunca. Eu não deixo. Você não vai. Entras em crise, doce menina-moça.

3. Mamãe intervém, dividida. Virgínia tem razão. O marido tem razão. Espere mais um pouco, minha filha, você vai pegar uma cadeira aqui mais perto de nós, talvez mesmo na capital. A dorzinha cresce no corpo tenro da menina e moça. Você vai hoje ao médico, minha filha. Que dor forte, Mamãe. Foram três anos de luta impotente e dolorosa. Entre o ideal e a doença. A irmã médica desdobra-se em vão. Desdobra-se a Mãe, dona Iaiazinha, de fé e carinho. Seu Nicolau também. Tudo em vão. A professorinha irrealizada dorme o sono dos justos. Pobre feliz menina. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PRINCÍPIO E FIM

• O ano litúrgico termina celebrando Cristo como rei do universo — aquele que é o primeiro e o último, o princípio e o fim, o alfa e o ômega do Amor de Deus. Não devemos esquecer que "rei" é usado não em sentido político, mas em sentido teológico, para exprimir a primazia absoluta de Jesus Cristo sobre todas as criaturas! Jesus é o primogênito de todos os irmãos (Rm 8,29) de todos os ressuscitados (Cl 1,18) e, enfim, de todas as criaturas (Cl 1,15).

• A carta aos Hebreus aponta-nos o exemplo de Jesus: "Corramos para o certame que nos é proposto, com os olhos fixos naquele que é o autor e o realizador da fé, Jesus, que, em vez de alegria que lhe foi proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e se assentou à direita do trono de Deus" (Hb 12,1-2).

• A partir desta primazia absoluta de Jesus Cristo podemos compreender que é Jesus a pessoa central da Liturgia no começo do novo ano litúrgico.

• O tempo do Advento — as quatro semanas que precedem e preparam a festa do

Natal — quer reviver em nós a esperança de Israel. Nestas semanas somos o Povo da aliança. Sentimos em todo o nosso ser o peso do pecado tanto pessoal como social. Sentimos ao mesmo tempo um desejo intenso de salvação.

• Mas que somos nós para merecermos a salvação? Que somos nós, para conseguirmos a salvação por nosso esforço? Aqui interfere novamente a misericórdia do Deus de Amor que nos criou e não se conforma com a nossa perdição. Na plenitude do tempo (cf. Gl 4,4) acontece o fato máximo da história da salvação e também da história da humanidade: a Palavra faz-se carne, para armar sua tenda entre nós (Jo 1,14).

• Como fruto e expressão do amor misericordioso de Deus a Palavra, que existia com natureza de Deus, que era Deus, esvaziou-se de si mesma, para assumir no seio da Virgem puríssima nossa natureza humana (cf. Fl 2,6-8).

• Apesar de estar consumada a obra redentora de Jesus Cristo graças à sua paixão,

morte e ressurreição, continua sendo um processo ininterrupto a aplicação da redenção a cada um de nós, à comunidade, à sociedade, a toda a humanidade. Em vários aspectos somos ainda Povo de Israel que suspira pela vinda de Messias.

• O tempo do Advento quer preparar-nos com mais intensidade para a nova e eterna aliança que Deus faz conosco em Jesus. Olhando para o autor e consumador de nossa fé Jesus Cristo — que é a demonstração absoluta e definitiva do imenso Amor do Pai para conosco —, nós crescemos na fé e pela fé nos dispomos a assumir, com mais coragem e decisão, nossa missão de cristãos no mundo.

• No Advento crescemos na Fé e por isto, com a graça do Espírito Santo que Jesus nos mandou do Pai para ficar sempre conosco, nos libertamos de todo medo, de toda covardia, de todo egoísmo religioso. Com outras palavras: assumimos corajosamente, alegremente, nosso papel na construção da paz. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Advento: "VEM, SENHOR JESUS!"; Pe. José M. S. de Cueto e Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Preparamos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.*
Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.
2. *Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!*
3. *A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!*

2 SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, Graça e Paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nas semanas que precedem a Festa do Natal olhamos para trás e recordamos a longa e dolorosa caminhada do Povo de Israel, até chegar à Terra Prometida. Mais ainda o sofrimento de ser escolhido por Deus e, assim, viver em conflito com os outros povos. Na esperança do Messias libertador Israel resistiu a todas as dificuldades. No Advento recordamos. Mas olhamos também para a frente. O Messias suspirado de Israel já chegou e em alguns dias celebraremos a festa de sua chegada. Não só isto. O Messias é sempre chegado. Bate à nossa porta. Quer ficar conosco. Abramos o coração para recebê-lo no Amor e no serviço generoso dos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

- S. Hoje, nossos corações se voltam para a segunda vinda do Cristo, no fim dos tempos. Advento é tempo de piedosa expectativa. Confiantes na misericórdia de Deus, peçamos perdão, para vivermos dignamente este santo mistério: (Pausa para revisão de vida).
1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!
2. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedes por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

4. *Pousai a mão sobre o vosso Protegido, / o filho do homem que escolhestes para Vós! / E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! Dai-nos a vida e louvaremos vosso nome!*

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concede a vossos fiéis o ardente desejo de construir vosso Reino e recebê-lo como recompensa. Ajudai-nos a correr ao encontro do Cristo que vem, para que sejamos reunidos, à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

8 SEGUNDA LEITURA

C. O que podemos fazer para preparar a segunda vinda de Jesus da qual a primeira é sinal e esperança? Temos um mundo marcado de pecado que aguarda a encarnação do nosso Amor, alimentado pelo Espírito Santo, em obras de caridade.

L. Leitura da primeira carta de S. Paulo aos tessalonicenses (1Ts 3,12—4,2). — Irmãos, que o Senhor vos faça crescer e ser ricos em amor mútuo, e para com todos os homens, a exemplo do amor que nós vos temos. Queira ele confirmar os vossos corações numa santidade irrepreensível aos olhos de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os santos. Quanto ao resto, meus irmãos, vos pedimos e exortamos no Senhor Jesus que, tendo ouvido de nós como deveis viver para agradar a Deus, e assim já viveis: todavia, deveis ainda progredir. Pois conhecéis as instruções que vos demos da parte do Senhor Jesus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. *A vida do homem é uma luta sem trégua. Desanimar? Nunca. Jesus Cristo vem ao mundo, para ser o princípio de nossa esperança e fidelidade. Nele cumprem-se as promessas de Deus.*

L. Leitura do Livro do profeta Jeremias (Jr 33,14-16) — Eis que virão dias — palavra do Senhor — em que cumprirei as promessas de bem que fiz às casas de Israel e de Judá. Nesses dias, nesse tempo, farei nascer de Davi um rebento legítimo, que exercerá o direito e a justiça na terra. Nesses dias Judá será salvo e Jerusalém gozará deseguranças, e este será o nome com que o chamarão: Javé-nossa-justiça. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e eniem o orvalho reconfortador. Que na terra brote já a flor! Que venha para nós o Salvador!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 79)

C. Que o Senhor pouse sua mão poderosa sobre nós; nossa resposta será entregue à causa do Reino.

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!

Sl. 1. *Convertei-nos, ó Senhor, Deus do universo / e sobre nós iluminai a vossa face! / Se voltardes para nós seremos salvos!*

2. *O Pastor de Israel, prestai ouvidos, / Vós que sobre os Querubins vos assentais / apareci cheio de glória e resplendor! / Despertai vosso poder, ó nosso Deus / e vinde logo nos trazer a salvação!*

3. *Voltai-vos para nós, Deus do universo! / Olhai dos altos céus e observai, / visitai a vossa vinha e protegei-a! / Foi a vossa mão direita que a plantou, / protegei-a e ao rebanho que firmastes!*

10 EVANGELHO

C. Diante do Eterno Juiz não precisamos ter medo. Ele nos julgará com Amor. Na medida do Amor que praticamos em favor dos nossos irmãos humildes e frágeis. Nossa vida é uma caminhada de Amor ao encontro de Jesus Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 21,25-28.34-36).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo disse Jesus aos discípulos: Haverá sinais no céu, na lua e nas estrelas; e na terra, as nações estarão em angústia, inquietas pelo bramido do mar e das ondas. Os homens desfalecerão de medo, na expectativa

do que ameaçará o mundo habitado, pois os poderes dos céus serão abalados. E então verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória. Quando começarem a acontecer estas coisas, ergam-se e levantem a cabeça, pois está próxima a libertação. Cuidado para que seus corações não fiquem pesados pela devassidão, a embriaguez, as preocupações da vida, e não se abata repentinamente sobre vocês aquele Dia, como um laço; pois ele sobreviverá a todos os habitantes da face de toda a terra. Fiquem acordados, portanto, orando em todo momento para terem a força de escapar de tudo o que deve acontecer, e ficar de pé diante do Filho do Homem. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Abrindo o coração à graça do Espírito Santo, peçamos com humildade:

L1. Pela Santa Igreja de Deus, para que seja testemunha da salvação que Jesus Cristo nos trouxe.

P. Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo.

L2. Pelas vítimas da violência e das injustiças sociais.

L3. Pela conversão dos cristãos que, esquecidos do mandamento do Amor, oprimem e exploram os irmãos fracos e humildes.

L4. Pela recompensa de todos os que nos fizeram e fazem o bem.

(Outras intenções).

S. Pai, vós sois o Senhor da história. Ajudai-nos em nossa caminhada de tal modo que possamos na terra construir a Paz e no céu cantar eternamente o vosso Amor. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a era do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.
2. Aceito, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes. O alimento que hoje nos concedeis torne-se garantia de nossa luta pela justiça e de nossa redenção eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor.
Todos nós sabemos e queremos proclamar.

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.



17 CANTO DA COMUNHÃO



1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração. Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova, renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, seja-nos proveitosa a participação em vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar o próximo e vosso Reino. Caminhando por entre as coisas que passam, não percamos de vista os valores que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Durante as semanas do Advento procuremos crescer na Esperança de um novo céu e de uma nova terra que Jesus Cristo vem fundar. Cresçamos na Caridade, não apenas servindo e perdoando, mas sobretudo assumindo como nossas as causas dos irmãos e irmãs que sofrem na carne a violação constante de sua dignidade. Na força de Jesus Cristo que se tornou um de nós, procuremos construir a Paz em nossas comunidades.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Inclinai-vos para receber a bênção. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Amém! Assim seja!

S. Que, durante esta vida, Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, e sempre prontos na caridade.

P. Amém! Assim seja!

S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito Homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor que veio, que vem e que virá, nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11. / 3^a-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24. / 4^a-feira: (festa Rm 10,9-18; Mt 4,18-22. / 5^a-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27. / 6^a-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31. / Sábado Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-10,1-6-8.

«CRISTIANISMO», O ESQUEMA DOS OPRESSORES

Valéria Rezende

A pregação do Evangelho aos índios vinha misturada com a imposição da maneira de viver dos portugueses e, muitas vezes, vinha acompanhada da escravidão e muito sofrimento. Esse fato fazia com que fosse muito difícil os índios realmente compreenderem o Evangelho de Jesus, que ensina o amor verdadeiro a todos os homens. O Evangelho dizia uma coisa e os cristãos brancos faziam outra. Então os índios compreendiam e viam a religião dos brancos à maneira deles. Muitos rejeitavam a religião cristã, por ser a religião dos invasores. Os pagés, que eram encarregados de fazer sua tribo respeitar as tradições dos antepassados, viam que a pregação religiosa dos brancos queria destruir todos os costumes, as tradições, a vida própria dos índios. Eles viam então esta nova religião como uma traição do ensinamento dos antepassados, uma traição aos povos indígenas. Por isso rejeitavam o cristianismo e tentavam levar toda a tribo a rejeitá-lo também. Muitos pagés tentaram defender a cultura dos índios contra a imposição da cultura dos brancos.

Outros viam que aquela era a religião de homens que pareciam muito mais fortes que eles, mais ricos, que possuíam armas de fogo.

VIVER EM CRISTO

VEM, SENHOR JESUS

É Advento, tempo de preparação para as solenidades do Natal do Senhor. Nas Normas sobre o Ano Litúrgico e o Calendário lemos: "O tempo do Advento possui dupla característica: sendo um tempo de preparação para as solenidades do Natal, em que se comemora a primeira vinda do Filho de Deus entre os homens, é também um tempo em que, por meio desta lembrança, voltam-se os corações para a expectativa da segunda vinda de Cristo no fim dos tempos. Por este duplo motivo, o tempo do Advento se apresenta como um tempo de piedosa e alegre expectativa" (n. 39).

Podemos dizer que o tempo do Advento está ligado ao Tempo Comum. É seu encerramento, na comemoração da última vinda de Cristo. São sobretudo os dois últimos domingos que realçam esse aspecto. Por outro lado,

Tinham medo dos portugueses. Achavam que certamente o Deus dos portugueses era mais poderoso do que os deuses dos índios. Ficavam com medo dos brancos e de seu Deus e aceitavam por isso tornar-se cristãos e seguir os brancos.

Outras vezes, tornavam-se cristãos por interesse e não por fé. Os missionários davam-lhes presentes para atraí-los aos aldeamentos, davam coisas que os índios não podiam fabricar e desejavam muito, como facas e machados, espelhos, roupas coloridas, enfeites de contas brilhantes. Os padres prometiam outros presentes e vantagens para aqueles que quisessem ser cristãos. Assim, muitos aceitavam o batismo, pensando agradar os portugueses e receber ainda mais. Essa conversão por interesse era feita sobretudo com os caciques. Muitos caciques ficavam seduzidos pelos presentes que recebiam dos padres e usavam a autoridade que tinham entre os outros para agradar os missionários. Muitos desses caciques ordenaram às suas tribos que acompanhavam e obedecessem os padres, mesmo sem saber porque e nem para onde iam. Havia ainda índios que conseguiam manter-se livres e iam viver junto aos

portugueses, procurando imitá-los e agradá-los, para poder ter um lugar na sociedade dos brancos.

Esses viam que o poder dos portugueses era mesmo maior do que o dos índios e preferiam se acomodar e procurar "subir na vida" do que lutar junto com seus irmãos pela liberdade. Para ser aceito na sociedade dos brancos, era preciso ser cristão. Muitos, então, se faziam cristãos e viam a religião como meio de se promover na sociedade. Assim é que muitos índios se faziam exteriormente cristãos, mas continuavam cultivando as crenças de sua religião indígena. Apenas uma parte dos índios, os que ficavam nos aldeamentos dos missionários mais dedicados, é que chegavam a se converter pela fé e a compreender alguma coisa do Evangelho de Jesus. Para a maioria dos índios, a religião cristã que prometia a vida eterna após a morte ficou sendo o único consolo para todas as desgraças trazidas a eles pelos brancos. Daí ficou muito forte entre eles a idéia de que essas desgraças, a sujeição, as doenças, as injustiças, tudo era Deus quem mandava, pois foi Deus quem mandou os portugueses para cá. Até hoje, há muitos pobres brasileiros que pensam assim.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

o Advento como tempo de preparação para as solenidades do Natal está todo ele voltado para o ciclo litúrgico do Natal, já fazendo parte dele.

Neste tempo devemos ter presentes sempre as três vindas do Senhor Jesus. A vinda na história, preparada pelo Povo eleito do Antigo Testamento, a vinda no sacramento, ou no mistério celebrado para cada geração que, nele crendo, aguarda a sua vinda, e a última vinda na glória, quando submeterá ao Pai o reino eterno e universal.

Estas três vindas estão intimamente relacionadas entre si. Comemorando sua vinda histórica no passado, estamos vivenciando sua vinda no presente. E cada vinda sua no presente constitui um passo ou um degrau na preparação de sua vinda definitiva na glória futura.

O Senhor Jesus vem de muitos modos no presente. Ele manifesta-se nos irmãos; manifesta-se na Sagrada Escritura, na Igreja e nas ações litúrgicas. Ele vem sempre. Podemos dizer que toda a vida cristã constitui um permanente advento do Senhor. Contudo, num determinado período do ano este advento do Senhor é tematizado de modo mais intenso. É o Tempo do Advento, em que a Igreja se coloca à espera do Senhor, comemorando sua vinda no passado e proclamando sua vinda no futuro.

Ora, toda vinda ou chegada de alguém exige uma espera. Ela caracteriza-se por uma preparação. A vinda do Senhor dá-se sacramentalmente nas solenidades do Natal do Senhor. Ela supõe uma espera, caracterizada por uma preparação adequada. É o tempo do Advento, um tempo em que a Igreja repete o refrão: Vem, Senhor Jesus.

MARIA, PORTAL DO ADVENTO

Carlos Mesters

Como na vida das grandes figuras do Antigo Testamento, Deus se fez presente na vida de Maria. O anjo Gabriel veio e disse: "Ave, Maria, cheia de graça! O Senhor é convosco!" Traduzindo melhor estas palavras, a gente pode dizer: "Alegra-te, Maria, favorecida pela graça, o Senhor está contigo!" (Lc 1,28). Maria ficou muito impressionada com esta saudação do anjo e não sabia bem o que significavam aquelas palavras (cf. Lc 1,29). E não era para menos, pois tratavam de dois assuntos muito importantes: 1. Favorecida pela graça! Na Bíblia, a palavra *graça* indica o amor e o carinho com que Deus ama seu povo, a fidelidade com que Ele o sustenta e o compromisso que Ele assumiu consigo mesmo de estar sempre com este povo para libertá-lo. A gente não deve pensar que o amor, a fidelidade e o compromisso de Deus sejam uma espécie de recompensa pelo bom comportamento do povo. Não! Não são merecimento do povo. Neste caso, já não seriam graça!

Deus ama porque tem gosto de amar e de querer bem ao povo. Ele faz isso, para que

o povo "humilde e pobre" acorde e descubra seu valor de gente. Ele ama, para que também o povo comece a amar com amor verdadeiro e comece a se libertar de tudo quanto impede a manifestação deste amor. No Antigo Testamento, o povo sempre foi objeto deste amor fiel de Deus. Maria sabia disso, pois conhecia a história do seu povo. Agora, conforme as palavras do anjo, toda esta carga do amor fiel de Deus para com seu povo e todo este seu compromisso de libertar os oprimidos estavam sendo concentrados na sua pessoa. Era cheia daquela graça com que Deus queria beneficiar seu povo! 2. Deus está contigo! No Antigo Testamento, Deus sempre esteve com seu povo. Quando Ele chamava alguém para alguma missão importante junto ao povo, a palavra de garantia era sempre a mesma: "Eu estou contigo!" Assim foi com Moisés (cf. Ex 3,12), com Jeremias (cf. Jr 1,8.19) e com tantos outros. E agora o anjo declara que este mesmo Deus libertador estava com Maria!

Algo de muito importante estava para acontecer. Toda a história, conduzida por Deus com tanto amor e levada para a frente pelo povo com tanta dificuldade e sofrimento afunilou na pessoa de Maria e parecia estar chegando no seu ponto decisivo. Ela era, nesse momento, a representante do povo todo! Não é de se admirar que Maria, pessoa humilde e pobre, tenha ficado confusa e impressionada, diante da saudação do anjo. O anjo logo a tranquilizou e disse: "Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará na casa de Jacó para sempre e seu reinado não terá fim" (Lc 1,30-33). Com esta resposta do anjo, tudo ficou claro. Maria ficou sabendo que ela era a escolhida de Deus para ser a mãe do libertador do povo, esperado há tantos séculos. A esperança de todos ia realizar-se!